

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

EM PORTUGAL

Ritual coimbrão para presidente do Brasil BORLA E CAPELO EM POMPA DE «LENTES»

O presidente do Brasil, José Sarney, teve que se exprimir em latim quando, esta manhã, na Universidade de Coimbra, fez a petição do grau de doutor «honoris causa» que a Faculdade de Direito deliberou atribuir-lhe.

«Quid petis?» (o que desejas) perguntou-lhe o «magnífico» reitor que presidiu ao ritual da investidura das insígnias doutorais.

O candidato às insígnias respondeu solicitar «gradum doctoratus in preclara jurisprudentiae facultate» (o grau de doutor na preclara Faculdade de Jurisprudência).

O formulário latino não se esgotou neste curto diálogo que culminou um cerimonial herdado de quando era a Igreja que fundava ou patrocinava as universidades.

Trata-se dum rito com séculos de uso, sem desgastar, ao qual todos os docentes da universidade desejam sujeitar-se para se sentirem plenamente integrados entre doutores de borla e capelo. Para eles é a apoteose da sua carreira académica.

No caso dos doutoramentos honorários, como foi o de Sarney, a cerimónia traduz o reconhecimento, pela universidade, de méritos especiais.

Antes de Sarney foram três os presidentes do Brasil que percorreram a Via Latina, em pomposo cortejo de «lentes», para serem consagrados doutores: Café Filho, Kubitschek de Oliveira e Tancredo Neves.

A lista das personalidades brasileiras agraciadas com o doutoramento honorário inclui Gilberto Freyre, Pedro Calmon, Gama Filho, Edgar Santos, Carlos Chagas, Julherno César da Silva, Alirio Buzaid, Miguel Real, Orlando Gomes e Heleiro Fragoso.

meio sem mãos a medir

Ontem, à noite, véspera de José Sarney transportar a porta férrea para ser doutorado em Coimbra, o sino

grande da torre da universidade convocou a capelo os doutores e os estudantes. A sua chegada, a meio da manhã de hoje, o sineiro Fernando não teve mãos a medir para aguentar um prolongado repique festivo.

A ante-câmara que esperou o presidente do Brasil foi a Biblioteca Joanina, com arquivos de grande uniforme à porta e grandes preciosidades bibliográficas no interior.

Al o doutoramento não pôde ficar indiferente, face à sumptuosidade das estantes de imbuidos dourados, no tempo em que o ouro chegava copiosamente de terras de Santa Cruz.

O presidente moçambicano Samora Machel, quando visitou a biblioteca em Outubro de 1983, manifestou a sua admiração com um sonoro assobio.

Foi nesse cenário sumptuoso e que na Europa apenas tem paralelo na Biblioteca Nacional de Viena de Áustria, que se organizou o cortejo académico para a Sala dos Capelos.

Trata-se do outro espaço universitário também imponente, com tectos pintados do século XVII e os retratos de todos os reis de Portugal encimando os cadeirais dos lentes.

Sarney integrou-se no préstito académico já de ombros recobertos pelo capelo, pequena capa de cetim vermelho — a cor distintiva da Faculdade de Direito.

Tanto o capelo como a borla, da mesma cor vermelha e que foi entregue em fase posterior da cerimónia, foram confeccionadas numa agência funerária, por um desses artesãos, devido à escassez de clientela.

O presidente do Brasil foi mais precavido que o seu antecessor Tancredo Neves, e mandou antecipadamente medidas exactas para as peças (borla e capelo).

Cortejo abre com charrela

No cortejo foi à frente, abrindo caminho, a charrela tocando marcha apropriada, seguida dos arcebispos com albardas e fardados à época de quando a universidade detinha foro próprio, apoiado num corpo de guarda privativo.

Os doutores das sete faculdades incorporaram-se por agrupamento de faculdade e por ordem de antiguidade, todos revestidos de capelo e borla das cores correspondentes às sete escolas e que são as sete cores do arco-íris.

A Via Latina, ornamentada com festões de louro, símbolo do triunfo académico, foi percorrida cadenciadamente pelo cortejo no qual iam também incorporados o presidente Mário Soares, Fariñas e o Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

O doutorando seguiu na cauda, ladeado pelo reitor e pelo presidente do conselho directivo da Faculdade de Direito que atribuiu o doutoramento.

Entre os doutores e o grupo rodeava o doutorando intercalaram-se os bódais, em hábitos laiares, o secretário da universidade, com o bastão distinto da função de cerimonário, e um pagem vestido a rigor medieval.

Era esta pagem que conduzia, em salva de prata, a borla e o anel que foram entregues a Sarney para complemento da suas insígnias. O anel simboliza o seu vínculo à universidade e o livro, um exemplar dos estatutos velhos, a sabedoria que manda respeitar as tradições.

Formulário em latim

Depois de todos — doutores, convidados e público — acomodados na Sala dos Capelos, Sarney leu uma «breve e eloquente oração», conforme estabeleceu o protocolo.

Kubitschek de Oliveira, em vez de ler, improvisou o discurso que fez à assistência ao seu doutoramento que se esqueceu de que as palmas estão herdadas na Sala dos Capelos e irrompeu em grande ovação.

De acordo com o ritual da cerimónia de doutoramento dos oradores sucederam-se na tribuna para proferram os elogios académicos do doutorando e do seu pai-drinho.

Dessa missão encarregaram-se os professores Gomes Canotilho e Lopes Porto que traçaram os perlas de Sarney e do professor Ferrer Correia que o apresenta a doutoramento.

Recorrendo ao formulário latino referido, o reitor professor Rui Alarcão dirigiu-se a Sarney, perguntando «Quid petis?» e impôs-lhe as mãos na cabeça, implorando sobre ela os dons da sabedoria.

Doutoramentos - Doutr. Honoris Causa

Univ. Coimbra